

Florianópolis turística

Edificada na Ilha de Santa Catarina, banhada pelas águas da baía do mesmo nome, com muitos bairros se estendendo pelo continente, Florianópolis ocupa uma área de mais de 400 km², hoje quase inteiramente voltada ao turismo, uma das maiores fontes de receita do Estado de Santa Catarina. Dividida em duas partes distintas, a antiga, onde fica o centro comercial, e a nova, junto das praias, a capital catarinense apresenta sua fisionomia urbana mesclada pela presença de velhas edificações portuárias, dos imponentes prédios do Palácio do Governo, Assembléia, Casa do Tesouro, Alfândega, Teatro Alvares de Carvalho, Instituto de Educação, Instituto Zootécnico e faculdades, além de bairros residenciais repletos de construções ultramodernas.

O antigo centro urbano de traçado original em xadrez, com ruas estreitas, ladeiras curtas e casarões centenários levantados pelos açorianos e outros povos que contribuíram inicialmente para seu desenvolvimento, acha-se hoje circundado de amplas áreas ajardinadas, parques e longas avenidas marginais, que são áreas de lazer e também pontos de partida para algumas das 43 praias que compõem uma orla de belezas caprichosamente distribuídas pela Natureza e que estimulam os fluxos turísticos. Ligando a ilha ao continente, mais duas atrações, que assinalam as técnicas de engenharia de duas épocas distintas: as pontes Hercílio Luz e Colombo Salles, respectivamente na baía Norte e na baía Sul.

INCENTIVOS

Essas atrações têm passado ultimamente por constantes processos de alargamento, com a construção de hotéis de categoria junto às praias, dotados de modernos aparelhamentos destinados ao conforto e ao lazer. Aos esforços desenvolvidos na área hoteleira, juntam-se os estímulos da gastronomia típica, rica em especialidades feitas com peixes, camarões e outros produtos do mar e, também, a rapidez da ligação aérea com algumas capitais brasileiras — 45 minutos de voo direto para São Paulo (mais 35 até o Rio de Janeiro), 20 minutos até Curitiba e 25 até Porto Alegre. A par disso, essa cidade de aproximadamente 220 mil habitantes e suas imediações são locais privilegiados para a prática de várias modalidades de esportes náuticos e caça submarina, o que vem incentivando a presença de um novo tipo de turista: o entusiasta da aventura e do arrojado.

O QUE VER

A Praça 15 de Novembro, no centro, é ornamentada com árvores nativas dos cinco continentes e seu piso reproduz diversas cenas do folclore da ilha. Nela, acham-se o Palácio Cruz e Souza, sede do Governo, construído no século 18, e a Catedral Metropolitana, que data de 1675. São muito visitados, o Mercado Público, na rua Francisco Tolentino; o Museu Histórico, na rua Conselheiro Mafra, em prédio da antiga Alfândega; a Casa de Victor Meirelles, na rua do mesmo nome; o Museu Homem do Sambaqui, na rua Esteves Júnior; o Museu do Índio, na rua Pedro Soares; o Museu de Antropologia, no Campus Universitário da Trindade, onde também há um planetário.

AS PRAIAS

O recortado litoral da Ilha de Santa Catarina, onde, muitas vezes a montanha termina no mar, tem 43 praias rodeadas de cenários atraentes ou exóticos. Algumas têm águas tranquilas, outras, ondas fortes e contínuas. A dos Ingleses, a 31 km da cidade, numa pequena baía entre os morros Rita e Mourico e a Ponte da Bota tem as águas tranquilas, muito claras, é dotada de três restaurantes, hotel e posto de gasolina. A praia da Joaquina, a 17 km, é a preferida pela juventude para suas reuniões em grandes grupos, nos fins de semana, e pelos surfistas. Nela há um hotel, vários bares, restaurantes e tendas de artesanato que vendem renda de bilro. Ali pode-se comer o "torpedo", bolinho feito com siri e muito tempero. A Ponta das Canas, a 36 km, é tranquila, tem águas calmas, assim como a de Lagoinha, bem próxima, que tem restaurante especializado em frutos do mar e um hotel. As praias de Santino, a 40 km, Noçambique, a 27, Mole, a 15, e a Campeche, a 20, têm mar forte, águas revoltas. São muito procuradas pelos afeiçoados do surfe e da pesca de arremesso. A do Morro das Pedras, a 22 km, tem um costão batido com mirante e estacionamento. No topo fica a Casa de Retiro dos Jesuítas. A da Armação, a 25 km, tem bares, restaurantes e um camping rústico. A do Pântano do Sul, a 31 km, é larga, extensa, de mar aberto, propícia à caça submarina. Tem bares e uma colônia de pescadores. A de Ribeirão da Ilha, a 29 km, fica fronteira e uma vila de antigo casario açoriano e uma igrejinha construída em 1806.